



# Palavra do Presidente

O senso comum é algo em que se acredita como verdadeiro e certo, e está incrustado no seio da sociedade. Contudo, a verdade é mutável no tempo e no espaço. Era tido como verdadeiro, até pouco tempo, que a desnutrição era o principal problema no Brasil, até o IBGE demonstrar, através de pesquisa, ser a obesidade um problema bem maior que a desnutrição.

Em nossa área, podemos descrever algumas evoluções ao longo do tempo. Primeiramente, era a ginástica o ponto central e dinâmico. O exercício tomado isoladamente foi substituído pelo bem-estar. Na década de 70, surgem as academias e o método Cooper, que se tornou febre e, pelo senso comum, a salvação para uma saúde adequada. Na década seguinte, nos deparamos com o culto ao corpo, a ginástica aeróbica e suas competições. Em seguida, a ciência percebe a atividade física e a mesma passa a ser vista como parte fundamental da saúde das pessoas. Nasce a indústria do fitness. Abomina-se o padrão a ser seguido e busca-se a auto-estima, a satisfação e a felicidade.

O esporte deixa de ser amador e torna-se um excelente meio de profissionalização. Os impactos ao seu redor se multiplicam e milhões são gerados em seu entorno, nas vestimentas, equipamentos, comunicação, divulgação, espetáculos e tantos outros. O esporte passa a ser a mola propulsora da qualidade de vida, considerado como o possibilitador da formação de cidadania, da paz, da saúde e da construção de um mundo melhor.

É o senso comum vigente, é a verdade divulgada e propalada por organismos internacionais e nacionais. Como se uma simples atividade pudesse proporcionar todo esse milagre. Como se a cura de todas as doenças estivesse no remédio e não no profissional que receita o mesmo.

Foi importante toda essa passagem do movimento de elevação do esporte ao patamar em que hoje se encontra. Estar incrustado no senso comum como o possibilitador dos benefícios que lhe são propagados e não como facilitador. Essa é a diferença que precisa ser analisada, divulgada e modificada.

Nós temos uma responsabilidade ímpar neste mundo repleto de desigualdades, de injustiças e de avanços de doenças: transformar o discurso das igualdades, das inclusões sociais, dos direitos sociais de todos através do esporte, pois, com a devida e adequada orientação, ensino e dinamização de exercícios físicos, os Profissionais de Educação Física têm a possibilidade de, através das atividades físicas e esportivas, concretizar e modificar comportamentos, atitudes e atos, levando crianças, jovens e/ou idosos a alcançar, aplicar e se comprometer com esses valores éticos. Não é o esporte o responsável pelo bem-estar e pela promoção da saúde, como o senso comum aponta, e sim o Profissional de Educação Física.

*Jorge Steinhilber*

*CREF 00002/G-RJ - Presidente CONFED*